

Código:

15

Questão 1.

O modo de Produção Asiático pode ser considerado um proto modelo da Administração Moderna. Karl Marx, ao descrever o MPA, trás à luz a estrutura utilizada pelos povos do Egito, Mesopotâmia, China e Índia antigas, para gerir recursos e produção à época. De acordo com Marx, o MPA se caracterizava pelo planejamento, coordenação e controle dos recursos de forma a manter o sistema social vigente.

Esse sistema se caracterizava pela concentração de poder estatal que regulava as atividades produtivas com base no trabalho coletivo, quase sempre coercitivo, aplicado a obras de irrigação, canais e construções monumentais que sustentavam a sociedade. Esse modelo deriva de situações culturais e geográficas da região, que por suas características, impunha aos povos a dependência de terra e água para a subsistência. Bem como a aceitação de uma liderança divina (ex. Faraó) que concentrava poder permitindo o controle sobre os recursos (água e terra).

A atividade de direção das obras e produção era exercida de forma hierárquica (escritas, supervisores, trabalhadores) numa estrutura complexa, visto o grande contingente de indivíduos envolvidos. O controle também era definido pelos registros (escrita cuneiforme e hieróglifos) permitindo a cobrança de tributos, normalmente representado pelo excesso de produção.

O domínio de tecnologias de irrigação, construção de barragens, métodos de plantio se transformaram em recurso de dominação. Assim como o surgimento da escrita também foi um fator histórico que contribuiu e explica o MPA, já que a capacidade produtiva é

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO



Código:

15

É decorrente da capacidade de registros, logo a posse desse conhecimento se traduzia em poder.

Assim a capacidade centralizada de registrar e controlar permitia ao poder local planejar as atividades produtivas (período de cheias, tipos de produção agrícola) o que de certa forma permitia a dominação através de uma estrutura burocrática (leis e regras).

Questão 2.

A Burocracia Patrimonial surge no Egito, Mesopotâmia, Índia e China antigas como fruto de fatores geográficos e culturais à época. As características geográficas destas regiões impunha às civilizações restrições produtivas decorrentes das condições climáticas (chuvas, monções) e do terreno (árido, montanhoso). Bem como a falta de conhecimento sobre o funcionamento climático, sendo muitas vezes as chuvas, secas e monções atribuídas a questões divinas ou sobrenaturais.

Tais características obrigavam os povos a necessidades de submissão hierárquica e compulsória a líderes legitimados "divinamente" (ex. Faraó) que "provia" capacidades para superação destas restrições produtivas. Essas capacidades ligadas ao monopólio do conhecimento permitiram o surgimento de uma estrutura burocrática que regulava e controlava as atividades produtivas, já que para isso eram necessárias grandes obras como canais de irrigação, barragens, planejamento agrícola e monumentos religiosos que legitimavam essa estrutura de controle.

Devido a complexidade do planejamento e execução destas obras, do controle da produção, e a falta de conhecimento para executá-las, a população estava

Código:

EM BRANCO

Levy



Handwritten signature

Código:

15

SUBJEITA A COERÇÃO BUCROCRÁTICA.

Ou seja, PARA A SUBSISTÊNCIA DOS POVOS À É-
POCA, A BUCROCRACIA PATRIMONIAL (REGULAÇÃO E CONTROLE DOS
RECURSOS COMO ÁGUA E TERRA) SURGE COMO UMA SOLUÇÃO FER-
RAMENTAL QUE POR UM LADO PROVA CAPACIDADES PRODUTIVAS,
MAS POR OUTRO LADO IMPUNHA A DOMINAÇÃO POLITICA.

Folha nº:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO